



GT08 – Patrimônio histórico e educação patrimonial: preservação da memória

ensino e produção do conhecimento

Coordenador(es): Eliana de Sousa Rolim

A CADEIA VELHA DE POMBAL: DO PRESÍDIO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Alessandre Ferreira dos Santos*

A cadeia velha de Pombal durante muito tempo ostentou em seu currículo o *status* de presídio mais seguro do sertão paraibano. Construído em meados do século XIX em meio ao crescimento da criminalidade e da violência na região sertaneja, a “pequena fortaleza” de paredes grossas, piso de tijolos rústicos e grades de ferro maciço, escondia em suas linhas arquitetônicas características do período imperial brasileiro, aquilo que poderia ser considerado o objeto de pavor de bandidos e meliantes daquela época.

Considerada objeto pacificador e regulador da sociedade, a cadeia velha foi por muitos anos, residência de inquilinos indesejáveis da sociedade sertaneja, bandidos famosos e sanguinários que se espalhavam pelas celas frias da prisão como forma de castigo e repressão impostos pela justiça em consequência dos seus atos e delitos.

Desativada ainda durante o século XX a velha cadeia não abrigava mais em suas celas esses prisioneiros famosos que tanto permearam o imaginário da população pombalense, e sim algumas fontes históricas que nos permitem conhecer aos poucos os costumes e fragmentos do passado daquela sociedade. Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba- IPHAEP em 03 de abril de 2002, a velha cadeia abriga hoje uma instituição denominada “Fundação Casa da Cultura Senador Ruy Carneiro”. Esta

* Aluno graduando do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Campus de Cajazeiras- PB.

instituição constitui-se de um pequeno Museu aberto a visitação e que através de esforços e doações de objetos por parte da própria sociedade pombalense interessada, vem tentando manter as suas estruturas com a finalidade de preservar traços, vestígios da história de um povo e desse importante patrimônio histórico paraibano.

Esse trabalho faz parte do projeto de construção do meu TCC que ainda está em fase de elaboração e tem por objetivos: discutir o processo de edificação da cadeia velha de Pombal em meados do século XIX, mostrando as necessidades existentes na época que possibilitaram o desenvolvimento e concretização dessa obra. Objetiva-se discutir também o processo de desativação da cadeia durante o século XX e os meios que possibilitaram o seu tombamento por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba– IPHAEP, transformando o mesmo em patrimônio histórico pombalense e paraibano. Objetiva-se ainda, discutir a importância desse patrimônio histórico na sociedade pombalense nos dias atuais, analisando os debates da população na luta para a preservação daquilo que acreditam ser símbolo de uma identidade local.

No final do século XVII, o Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Ledo em suas investidas pelos sertões paraibanos chega ao vale do Rio Piranhas, instalando-se em um local por nome de “pau ferrado” onde monta um acampamento e o nomeia “Arraial do Piancó”. Daí por diante, por meio das alianças com algumas tribos indígenas que habitavam o local, começa a ocorrer uma série de acontecimentos que impulsionaram cada vez mais as conquistas e o desbravamento das terras sertanejas.

Daí a história registrar o “bom sucesso” do nosso capitão- mor na entrada ao Sertão das Piranhas, para o lugar conhecido como Arraial do Piancó ser rebatizado de Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, que viria a ser mais tarde a Vila de Pombal e, finalmente, Cidade de Pombal, em homenagem a Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal. (SEIXAS, 2004:138);

A cidade de Pombal foi, durante muito tempo, referência para o sertão da Paraíba e para algumas cidades de estados vizinhos como Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. Porém, como acontece em todo centro populacional, a cidade se expande e seus habitantes passam a conviver com o aumento da criminalidade e com a violência constante.

Por isso, na segunda metade do século XIX os governantes percebendo a necessidade de combater essa violência crescente, causada por disputas de terras entre coronéis da região,

que contratavam pistoleiros para resolver seus impasses, “*todo sabem os, perigos que corriam os que, naqueles recuados tempos, se rebelavam contra os chefes políticos ou os censuravam, mesmo por questões de pouca importância.*” (SEIXAS, 2004:421); e por alguns desocupados que viviam a saquear residências e pessoas em caminhos e estradas da região, levando o pavor e cometendo atrocidades principalmente contra mulheres, quando as mesmas, encontravam-se desacompanhadas de seus esposos, é criado então na cidade, o projeto para a construção de um presídio de segurança máxima. Esse presídio serviria à região, e ajudaria no combate a essa violência, servindo ao mesmo tempo como objeto pacificador e regulador da sociedade.



(Figura 01 – Fotografia da Antiga cadeia de Pombal, tirada em 1927)

O presídio teve sua construção alicerçada em 1848 no local onde se encontra hoje o centro histórico de Pombal. Na documentação pesquisada no cartório do 1º Ofício da cidade de Pombal, encontramos alguns processos crimes datados do século XIX e XX que mostram as ações de alguns indivíduos que chocaram a sociedade através dos seus atos, e que estiveram encarcerados nas celas da cadeia, durante o período em que a mesma esteve em funcionamento. No entanto, apesar da cadeia já ter sido desativada há alguns anos a história desses indivíduos continua fazendo parte do imaginário da população pombalense.

O promotor público da comarca de pombal, usando da faculdade que lhe confere a lei, vem perante V. Sa., denunciar a Donária dos Anjos, pelo fato que passa a expor: chegando a denunciada, com sua vitima, em seu antro, matou-a por meio de sufocação, decepou-lhe a cabeça, reduziu o corpo a